

SFRJS, Celebração 75 anos

3 de dezembro de 2016

Dom da Graça

Que alegria enorme celebrar a vida vivida no carisma que Deus ofereceu à Igreja a partir desta amada Diocese de Bragança-Miranda. 75 anos que são um hoje de memória grata aqui e agora para um futuro de Esperança. Festejamos o Dom da Graça em tempo de Advento!

É-me grato citar nesta Liturgia, as palavras que, no Domingo I do Advento em Vila Flor, a propósito da ação de graças pelos 53 anos (1983-2016) da presença do carisma das SFRJS, a Ir. Maria José, Vigária Geral em nome da Ir. Teresa, a Superiora Geral, disse tão sabia e eloquentemente: *«Estamos aqui não para celebrar uma perda, nem sequer para nos gloriarmos de alguma coisa, muito menos para um carpir o futuro, mas para sentirmos que Deus se regozija connosco, pela nossa comunhão fraterna, por sermos igreja, por nos ter dado a vida e a generosidade no serviço. Estamos aqui para fazer memória e dar graças por um percurso».*

1. Servas

Maria torna-se Mãe através do seu SIM. É a obediência de Maria que abre a porta a Deus. Maria é a humanização de Deus. A criança que Ela trouxe, pertence a todos. O Filho conduz à Mãe. Todavia, lembremo-nos de que Maria é a única mãe do mundo que foi escolhida pelo Filho.

A Anunciação a Maria é o mistério que inaugura a *«plenitude dos tempos»* (Gál 4,4), ou seja, o pleno cumprimento de todas as promessas. No centro de tudo está o Filho, mas a mãe é central, ou seja, Maria subordina-se e finaliza em Jesus. Na Anunciação ela torna-se verdadeiramente templo de Deus, habitação de Deus. A tal propósito, são sugestivas as palavras de Santo Ambrósio, Bispo de Milão: *«Maria é o templo de Deus, não o Deus do templo. Por isso só Aquele que fez maravilhas no templo é digno de adoração».*

A jovem de Nazaré, aparece como a amada e serva do Senhor, Virgem e Mãe. Figura singular, Maria reassume o antigo e antecipa o novo. A sua identidade está ligada à sua feminilidade e à sua maternidade. Tudo acontece na esfera do Espírito Santo, que é a fecundidade de Deus, a potência geradora do Pai. Maria foi a primeira a beneficiar dos frutos da obra da Redenção, tornando-se a imagem e o modelo, segundo o qual Deus quer refazer o rosto da humanidade.

Maria dá o seu consentimento ao Anjo. Anunciação é sinónimo de vocação. De facto, foi neste dia que a Virgem de Nazaré recebeu a revelação da sua vocação excepcional; foi este o dia em que Maria, ao ter conhecimento da sua vocação, respondeu: «*Eis a Serva do Senhor*». Na vocação está sempre Deus que chama e a pessoa humana chamada.

2. Franciscanas

S. Francisco de Assis inspirou o estilo de vida das SFRJS desde os inícios da fundação. E como diz o Papa Francisco: «*Tanto antes como depois do Concílio Vaticano II surgiram e continuam a surgir diversos institutos de vida consagrada. O Espírito não cessa de soprar onde e quando quer (cf. Jo 3, 8)*. Na verdade, há alguns critérios que se têm em consideração para a aprovação de um Instituto de Vida Consagrada (Cf. Papa Francisco, 28.10.2016), que estão bem presentes nas SFRJS: a originalidade do carisma; a sua dimensão profética; a sua inserção na vida da Igreja particular, pela comunhão afetiva e efetiva com ela e com a Igreja universal; o compromisso na evangelização, inclusive na sua dimensão social; o grupo dos cinco fundadores (*Alzira, Augusta, Abílio, Elisa e Florência*) demonstrou provada maturidade eclesial, com uma vida que não contradisse a ação do Espírito Santo suscitador dos carismas, e tais carismas harmonizam-se adequadamente na comunhão eclesial.

3. Reparadoras

O autêntico culto do Evangelho e a verdadeira espiritualidade consiste no oferecimento, isto é, na reparação, como admoesta S. Paulo: «*Por isso, vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual. ²Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito*» (Rm 12, 1-2).

Reparação significa não acomodação. Não nos podemos conformar com este mundo e até com esta Igreja. Reparar é, pois, ainda a atitude do olhar mais atento e vigilante de quem vive a espiritualidade do Advento do Reino.

A Reparação une-se à Adoração, que provém do latim *ad-os*, e que quer dizer ‘levar à boca’. A adoração é, pois uma questão de levar aos lábios, ou de beijar. Assim, a Eucaristia acreditada, celebrada, comungada, adorada faz-se vida e louvor perene de amor

em cada SFRJS e em todos os autênticos fiéis adoradores «*em espírito e verdade*» (Jo 4, 23-24).

4. Eucarísticas ('Jesus Sacramentado')

São João Paulo II que concedeu o reconhecimento de direito pontifício às SFRJS, ou seja, de amplitude universal e de maior vínculo ao Sucessor de Pedro, chamou a Maria «*a mulher eucarística*» e escreveu: «*Se quisermos redescobrir em toda a sua riqueza a relação íntima entre a Igreja e a Eucaristia, não podemos esquecer Maria, Mãe e modelo da Igreja. (...) Com efeito, Maria pode guiar-nos para o Santíssimo Sacramento porque tem uma profunda ligação com ele. À primeira vista, o Evangelho nada diz a tal respeito. A narração da instituição, na noite de Quinta-feira Santa, não fala de Maria. Mas sabe-se que Ela estava presente no meio dos Apóstolos, quando, “unidos pelo mesmo sentimento, se entregavam assiduamente à oração” (Act 1, 14), na primeira comunidade que se reuniu depois da Ascensão à espera do Pentecostes. E não podia certamente deixar de estar presente, nas celebrações eucarísticas, no meio dos fiéis da primeira geração cristã, que eram assíduos à “fracção do pão” (Act 2, 42)*» (EdE 53).

O desafiante convite chega-nos do Papa Francisco na sua mensagem para o 54º dia mundial de oração pelas vocações: «*Não poderá jamais haver pastoral vocacional nem missão cristã, sem a oração assídua e contemplativa. Neste sentido, é preciso alimentar a vida cristã com a escuta da Palavra de Deus e sobretudo cuidar da relação pessoal com o Senhor na adoração eucarística, “lugar” privilegiado do encontro com Deus*».

O culto de adoração e reparação que esteve presente nas origens das SFRJS, seja avivado para hoje e amanhã na alegria da evangelização, como na Virgem Santa Maria.

5. Marianas

A seguir ao grande encontro e à escuta da revelação, Maria age e vai visitar sua prima Isabel. Aquilo que se decidiu dentro do coração, com profundidade, há que levá-lo a cabo porque, de contrário, morre dentro de nós. Isto vale também para as coisas mais pequenas, como uma carta que tem de se escrever, uma mensagem a enviar, uma visita que nos custa, uma iniciativa que parece difícil, um trabalho que decidimos fazer para o bem comum, uma pessoa que temos de escutar e de ajudar...

Quando o texto evangélico de Lucas narra: «*E o Anjo retirou-se de junto dela*», começa o enorme desafio da fé na peregrinação da vida de Maria. A fidelidade marca toda a existência de Maria até ao fim do fim. Com efeito, «*se pudéssemos ser outras*

tantas missionárias do Diviníssimo Sacramento, sobretudo na nossa querida diocese, dando Jesus a muitas almas e chamando almas para Jesus» (Há 75 anos na insigne Carta de Maria Augusta Martins, 'indigna serva e filha espiritual', a D. Abílio Augusto Vaz das Neves, 24.03.1940 – esboço do projecto do nosso ideal).

Na verdade, «*existe, pois, uma profunda analogia entre o fiat pronunciado por Maria, em resposta às palavras do Anjo, e o amém que cada fiel pronuncia quando recebe o corpo do Senhor. A Maria foi-Lhe pedido para acreditar que Aquele que Ela concebia « por obra do Espírito Santo » era o « Filho de Deus » (cf. Lc 1, 30-35). Dando continuidade à fé da Virgem Santa, no mistério eucarístico é-nos pedido para crer que aquele mesmo Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria, Se torna presente nos sinais do pão e do vinho com todo o seu ser humano-divino» (J. Paulo II, EdE 55).*

Na graça da coincidência da conclusão das celebrações do 75º aniversário da fundação das SFRJS com a abertura do Ano Litúrgico-pastoral dedicado a Maria, inspira-nos a confiança da Paz e do Bem!

Sede as Consagradas felizes e alegres do Evangelho, como Maria! «Fazei o que Ele vos disser» (Jo 2,5).

+ José Manuel Garcia Cordeiro
Peregrino convosco e Bispo para vós